

O fenômeno da migração e a Geografia escolar: uma análise inicial a partir de livros didáticos do Ensino Fundamental Anos Finais

The phenomenon of migration and school geography: an initial analysis based on textbooks for the final years of elementary education

Le phénomène migratoire et la géographie scolaire : une analyse initiale fondée sur des manuels du cycle supérieur de l'enseignement fondamental

Matheus Nadur dos Santos – matheus.nadur@sou.unifal-mg.edu.br
Mestrando em Geografia da Universidade

Orcid : <https://orcid.org/0009-0009-7708-0807>

Resumo

O fenômeno da migração sempre esteve presente na história da humanidade. Para a Geografia, e demais ciências humanas, o fenômeno migratório não pode ser ignorado, uma vez que revela o uso que homens e mulheres fazem do território, sendo necessário compreender quem são, quais as causas e consequências, tanto para os que migram, como para os territórios de partida e chegada. Neste sentido, na Geografia escolar, especialmente para alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, o tema da migração pode ser um pano de fundo para o ensino dos conceitos e teorias geográficas, e ao mesmo tempo a apresentação deste importante tema, que marca os noticiários atualmente. Desse modo, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise inicial da maneira como o tema da migração aparece em livros didáticos de Geografia de uma editora específica, utilizados em uma escola da Rede Estadual de Minas Gerais. A análise busca compreender a forma tratada e os conceitos geográficos operacionalizados na construção do conhecimento. Trabalhos futuros ligados a essa temática poderão avançar em outros livros da mesma coleção, ou mesmo realizar um comparativo com outras coleções.

Palavras-chave: Migração, escolas

mineiras, livros didáticos.

Abstract

The phenomenon of migration has always been present in human history. For Geography, and other human sciences, the migratory phenomenon cannot be ignored, since it reveals the use that men and women make of the territory, making it necessary to understand who they are, what the causes and consequences are, both for those who migrate and for the territories of origin and destination. In this sense, in school Geography, especially for students in the final years of elementary school, the theme of migration can be a backdrop for teaching geographical concepts and theories, and at the same time the presentation of this important theme, which is currently making headlines. Thus, this work aims to present an initial analysis of how the theme of migration appears in Geography textbooks from a specific publisher, used in a school in the Minas Gerais State Network. The analysis seeks to understand the way it is treated and the geographical concepts operationalized in the construction of knowledge. Future work related to this theme may advance in other books from the same collection, or even make a comparison with other collections.

Key words: Migration, schools in Minas Gerais, textbooks.



Résumé

Le phénomène migratoire a toujours été présent dans l'histoire de l'humanité. En géographie, comme dans les autres sciences humaines, il est incontournable de l'étudier, car il révèle l'usage que les hommes et les femmes font du territoire. Il est donc essentiel de comprendre qui ils sont, quelles sont les causes et les conséquences de ces migrations, tant pour les migrants que pour les territoires d'origine et de destination. Dans cette perspective, en géographie scolaire, et plus particulièrement pour les élèves de fin de primaire, le thème des migrations peut servir de toile de fond à l'enseignement des concepts et théories géographiques, tout en permettant de présenter ce sujet important, qui fait actuellement la une de l'actualité. Ce travail propose ainsi une première analyse de la manière dont le thème des migrations est abordé dans les manuels de géographie d'un éditeur spécifique, utilisés dans une école du réseau scolaire de l'État de Minas Gerais. L'analyse vise à comprendre comment ce thème est traité et les concepts géographiques mobilisés dans la construction du savoir. Des travaux ultérieurs sur ce thème pourront porter sur d'autres ouvrages de la même collection, voire établir une comparaison avec d'autres collections.

Mots-clés: Migration, écoles du Minas Gerais, manuels scolaires.

Recebido em: 28/11/2025
Aceito para publicação: 04/08/2026



Introdução

O fenômeno da migração sempre esteve presente na história da humanidade. Mudar de lugar, buscar e formar novo território, foi uma necessidade dos primeiros povos humanos. Ainda hoje, seja para fugir de situações adversas, para proteger a vida, ou mesmo na busca de melhores condições de trabalho e renda, a migração é uma possibilidade, que acontece individualmente ou em grupo, e deveria ser um direito de todos, apesar de enfrentar, atualmente, grande resistência em muitos países, que fecham suas fronteiras e impedem a entrada dos migrantes, sobretudo dos mais pobres.

Para a Geografia, e demais ciências humanas, o fenômeno migratório não pode ser ignorado, uma vez que revela o uso que homens e mulheres fazem do território, sendo necessário compreender quem são, quais as causas e consequências, tanto para os que migram, como para os territórios de partida e chegada. A migração tem relação direta com o espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia, e pode auxiliar nas reflexões de muitos conceitos geográficos.

Neste sentido, na Geografia escolar, especialmente para alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, o tema da migração pode ser um pano de fundo para o ensino dos conceitos e teorias geográficas, e, ao mesmo tempo, a apresentação deste importante tema, que marca os noticiários atualmente e merecem uma atenção especial. O contato com essa temática em ambiente escolar, portanto, é uma possibilidade que deve permitir um novo olhar sobre o fenômeno migratório, sem preconceitos, mas compreendendo as razões e condições de vida das pessoas migrantes, bem como a realidade em que se dá a migração, seja no Brasil ou no mundo.

Além disso, é importante que a formação escolar básica permita aos estudantes uma visão crítica dos fenômenos, como, por exemplo, desenvolver a capacidade de analisar e compreender as diferentes classes sociais e como elas participam desses fenômenos. No caso da migração, diversos teóricos, como geógrafos, apontam como as diferentes classes sociais usam o território, e como a sua organização e norma funcionam de modo diverso a cada grupo em questão.

Assim, os livros didáticos constituem um material de importante análise, uma vez que estão presentes na maioria das escolas, especialmente as públicas. Seu uso, muitas vezes, acaba sendo a base do planejamento de aulas de muitos



professores, seja pela praticidade de um material já disponível, ou pela exigência da gestão escolar. Desse modo, sua análise permite compreendermos as possibilidades de trabalhar a temática, as vantagens já disponíveis, como organização das aulas e propostas de atividades, mas também as lacunas presentes no caso em questão, que merecem atenção por parte do professor responsável pela disciplina.

Portanto, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise inicial da maneira como o tema da migração aparece em livros didáticos de Geografia da editora FTD, utilizados em uma escola estadual de Minas Gerais, nos anos finais do Ensino Fundamental. A análise busca compreender a forma tratada, a organização e estruturação, além dos conceitos geográficos operacionalizados na construção do conhecimento, associado ao estudo da migração.

O presente trabalho está dividido em três partes: sendo a primeira esta introdução, onde buscamos apresentar brevemente o que compreendemos pelo tema da migração e a importância da análise dos livros didáticos, bem como dos objetivos deste artigo; na segunda parte, o desenvolvimento, apresentaremos inicialmente a metodologia utilizada no trabalho, bem como os referenciais teóricos que nos auxiliaram na realização desta pesquisa, e em seguida a análise dos livros didáticos propriamente; por fim, na última parte apresentamos nossas considerações finais, apontando as possibilidades em aberto para pesquisas futuras.

Desenvolvimento

A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho foi a revisão bibliográfica das obras citadas, os livros didáticos, buscando o termo “migração” e correlatos no sumário, e consequente análise dos conteúdos nelas abordados. Os livros utilizados na análise foram os do 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, utilizados em uma escola estadual de Minas Gerais.

No caso dos livros voltados aos 6º anos, considerando que o currículo de Geografia para essa etapa é mais voltado para temas da Geografia Física, o tema da migração não foi encontrado. Já nos livros utilizados nos 7º anos, etapa em que se apresentam diversos temas da Geografia da População, o conceito de migração aparece de modo introdutório e conceitual, com maior margem para



análise a que se pretende nesta pesquisa. Por fim, nos livros dos 8º anos, o tema da migração já aparece aplicado ao conteúdo curricular desta etapa, qual seja, os continentes americano e africano. Além disso, buscou-se artigos que embasassem a análise, com teóricos que estudam o fenômeno da migração na Geografia, ou discussões acerca da Geografia escolar e o uso de livros didáticos.

Neste sentido, importa destacar que para Porto, Lourenço e Fermino (2023) diversos motivos podem explicar as migrações, e que determinados eventos que o impulsionaram não aconteceram no mesmo período ou na mesma região do planeta ao mesmo tempo. Destaca-se a migração impulsionada por motivos econômicos, de trabalho ou ligadas à aspectos do grupo familiar, como também questões ligadas aos locais de origem e destino da migração, seja pela expulsão de seu território, fugindo de situação adversa, como perseguição política, guerras ou eventos naturais, ou de atração do local de destino, com melhores condições de vida, de trabalho e renda.

Assim, se por um lado a análise dos componentes da dinâmica populacional contribui para explicar o funcionamento da sociedade, por outro há necessidade de buscar respostas para explicar o comportamento desses componentes. No caso da migração, tem-se procurado explicar o porquê de homens e mulheres terem se movimentado no espaço geográfico desde o seu surgimento no continente africano. Cabe ainda ressaltar que a mobilidade de pessoas para uma determinada unidade territorial pode ser impulsionada por eventos que não ocorrem num mesmo momento em todo o globo, e que por isso ela também pode ocorrer em momentos distintos dentro de uma determinada formação socioespacial ou regional, como é o caso das localidades sul-mineiras. (Porto, Lourenço e Fermino, 2023, p. 235).

Depreende-se que a migração é um fenômeno complexo, e apesar de estar presente em toda a história humana, em cada período deve-se considerar seus condicionantes, além das mudanças na compreensão do espaço geográfico. Diversos geógrafos se dedicaram com mais profundidade ao tema, nos oferecendo um quadro rico de análise. Porto (2014) em sua tese doutoral apresentou a posição de diferentes autores, como a geógrafa da população Jaqueline Beaujeu-Garnier, que, segundo Porto:

[...] não condiciona o fenômeno migratório apenas a partir da atuação de um fator. A depender do recorte espacial em questão, da temporalidade do fenômeno migratório ou de suas tipologias, determinado grupo de fatores pode ter maior peso que outro - no entanto, é menos provável que ela aconteça em função de apenas uma variável condicionante (Porto, 2014, p. 43).



Na atualidade, o espaço é mais interligado, especialmente pela informação, dando-nos a ilusão de uma maior conexão entre diferentes países ou regiões. No entanto, o que se observa é uma interconexão seletiva dos espaços, que se abrem para a informação e as mercadorias, mas se encontram igualmente fechados para as pessoas.

Em uma recente pesquisa de Iniciação Científica realizada por nós (Santos, 2023), analisamos como o tema da migração aparece em obras de Milton Santos. Em seu livro *Por uma outra globalização* (2000), Santos apresenta que a globalização do mundo atual pode ser compreendida de três modos: como fábula, como perversidade e como possibilidade. A globalização como fábula, seria, portanto, esse mundo aberto, interconectado, como um grande território sem fronteiras. No entanto, ao aprofundar o olhar, percebemos a sua perversidade, no seu modo real e concreto de ser, em que as pessoas são excluídas desse processo. A fábula nos encanta com uma possibilidade ilusória: atravessam as mercadorias, a informação e o dinheiro, mas são barradas e impedidas as pessoas.

Esta análise mais crítica se faz necessária, uma vez que nossa posição no mundo e a maneira como o vemos é a base de nossas escolhas de método. Nesse sentido, Porto (2014) destaca que

Os principais motivos que definem a mobilidade dos homens sobre o espaço foram apresentados pelos autores com os quais dialogamos neste trabalho. Ao que parece, a opção em qualificar os condicionantes da migração a contextos, escalas e temporalidades vincula-se, sobretudo, ao objetivo da pesquisa e à posição do pesquisador quanto às suas escolhas teóricas e metodológicas. Essas escolhas refletem o conhecimento historicamente construído e as demandas sociais do momento. Assim como os homens se movem sobre o espaço, as abordagens dos fenômenos geográficos movimentam-se nos diferentes campos disciplinares. O conhecimento geográfico produzido ao longo do tempo reflete as transformações ocorridas na sociedade e na academia (Porto, 2014, p. 47).

Assim, é importante, por exemplo, a verificação das classes sociais dos migrantes, e como sua posição nessas classes modifica o fenômeno migratório, tanto para os migrantes, como para o espaço geográfico. Em nossa pesquisa de Iniciação Científica já citada (Santos, 2023), compreendemos que para Milton Santos (2000 entre outros) o migrante seja, talvez, aquele que é pobre também de território, embora ele também o use. Foi expulso do seu e, portanto, procura outro. A racionalidade do capital não lhe favorece, pois ele não pode contribuir,



num primeiro momento, com o acúmulo e o lucro, indispensáveis a essa racionalidade. O rico tem território onde quer que vá, pois ele usa o território do mandar, sempre aberto aos que detém o capital. Migrante, portanto, são os pobres.

Em relação aos livros didáticos, Oliveira & Costa (2024) afirmam que seu uso é envolto em polêmicas, entre aqueles que o consideram um vilão e outros que o consideram positivamente, como um importante auxiliar didático na sala de aula. Além disso, os autores destacam que, como os livros didáticos já são um instrumento consolidado na cultura das escolas, subsidiado por política pública (Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD), eles exercem forte influência no planejamento do professor. Sua análise, portanto, é necessária para compreendermos a forma como os conteúdos geográficos são potencialmente trabalhados em sala de aula.

Contudo, o livro por si só não abrange as potencialidades do ensino e tão pouco desperta no educando o senso crítico e reflexivo, ficando a cargo do professor mediar o relacionamento estabelecido entre conhecimento, aluno e livro didático para que os temas tratados nos seus capítulos sejam acompanhados de uma contextualização espaço-temporal brasileira, regional, local e de pesquisa. A fim de ampliar e diversificar os recursos didáticos e as fontes de informações, sobre as contradições e tensões relacionadas aos fenômenos abordados, o que refletirá diretamente no uso do livro didático e seu papel no processo de ensino-aprendizagem (Oliveira & Costa, 2024, p. 769).

Neste caso, reforçamos a visão já apresentada, a de que o livro didático é um instrumento, e a sua análise, isoladamente, não nos possibilita compreender a totalidade do processo em questão. De todo modo, os professores devem atuar de maneira livre e crítica ao abordar os conteúdos e utilizar as ferramentas necessárias ao seu trabalho, como o livro didático, por exemplo.

Desse modo, o professor tem mais possibilidades para inserir as questões atuais da sociedade nas aulas, promovendo o debate e a reflexão. Dando condições para que o aluno possa construir os instrumentos necessários para efetivar a compreensão do espaço em que está inserido. Assim, a Geografia cumpre seu papel de ciência crítica quando consegue fomentar no discente um papel crítico, político e reflexivo, que o instrumentaliza a reconhecer em seu espaço de vivência as lutas das minorias, a organização da sociedade capitalista e a disputa de poder e território (Oliveira & Costa, 2024, p. 772-773).



Destaca-se, portanto, o potencial que a Geografia escolar tem na formação do estudante, e o compromisso que não se deve renunciar de se desenvolver cidadãos críticos e capazes de suas próprias conclusões. Em relação ao tema da migração não poderia ser diferente. Uma análise do fenômeno que prescindia de uma visão crítica da realidade, que não considere as classes sociais, por exemplo, das pessoas envolvidas, apenas apresentará o fenômeno de forma estéril, estático no espaço, que não lhe diz respeito e que não interfere em sua vivência.

De igual modo, Brumes & Lourenço (2016) afirmam que este papel de ensino crítico do mundo cabe sobretudo à Geografia, uma vez que é esta ciência que apresenta aos estudantes o mundo.

Sem dúvidas é a Geografia que precisa mais que todas as outras disciplinas escolares, trazer problemáticas para dentro da sala de aula, problemáticas estas que vem a ocasionar efeitos para a população, conflitos, preconceitos, diferenças sociais, culturais e até mesmo políticas. Os alunos precisam saber criticar os problemas que vivem, não se contentando com o que lhes é imposto, eles precisam saber a real situação de nossa população, e isso deve ser relacionado com os conteúdos populacionais. A população não é um conceito numérico que pode ser entendido apenas com dados quantitativos, de gráficos, tabelas ou pirâmides; é preciso contextualizar e problematizar, visto que uma população é o que caracteriza uma sociedade (Brumes & Lourenço, 2016, p. 211).

Além disso, os autores concordam que o uso do livro didático deve ser crítico, e não parar neles, uma vez que podem ser deficitários de debates mais profundos, e nem sempre se abrem ao contraditório. Ademais, os livros devem ser vistos como mais uma ferramenta disponível, e não a única a ser utilizada em sala de aula. A forma de apresentação do conteúdo também importa, pois pode favorecer ou afastar o interesse dos alunos.

A criatividade do professor em trazer para sala de aula as realidade, vivências e experiências dos discentes darão ainda mais dinamicidade para as aulas, posto que trabalhar com a teoria no livro didático e em seguida com debates e práticas, traz para o aluno um conhecimento mais claro e concreto.

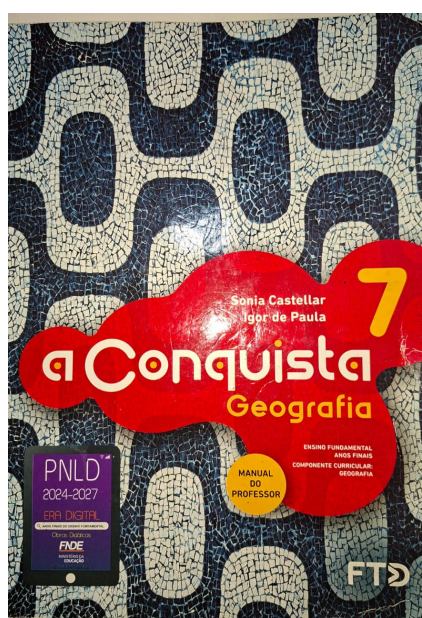
[...]

Sendo assim, é evidente que o livro didático é de suma importância para a construção do conhecimento, porém é preciso usá-lo de maneira pertinente, e não torná-lo um recurso rotineiro, pois é preciso levar em consideração que o aluno precisa construir uma consciência crítica e se tornar um aluno explorador, sendo que o uso rotineiro do livro didático muitas vezes não proporciona isso (Brumes & Lourenço, 2016, p. 220-221).

Desse modo, não se busca desmerecer a importância do livro didático, mas destacar o papel ativo do professor na elaboração das aulas e no uso consciente das ferramentas disponíveis, e entre elas destaca-se o livro didático. Como ferramenta, o livro didático se destaca por sua ampla disponibilidade nas escolas públicas, e por ser um material com maior carga de conteúdos, servindo como grande apoio ao professor, especialmente em escolas que não dispõem de outros recursos em sala de aula.

Passando aos livros didáticos propriamente, ao analisar o livro destinado aos sétimos anos do Ensino Fundamental (Figura 1), da disciplina de Geografia, da coleção A Conquista, editora FTD (Castellar & De Paula, 2022a), percebe-se que o livro dedica uma unidade, constituída de dois capítulos, ao tema da migração em geral. É importante destacar que os temas ligados à Geografia da população, como os indicadores sociais e populacionais, estão no currículo dos sétimos anos, e a migração é parte constituinte desses temas. O conteúdo, portanto, é mais introdutório, buscando apresentar uma definição e aprofundar nas possíveis variáveis.

Figura 1 - Livro didático - 7º ano - FTD



Fonte: Do autor (2025).

No primeiro capítulo é abordado as migrações internacionais e sua relação com o Brasil. As migrações internacionais são apresentadas a partir da ótica brasileira, trazendo um histórico dos fluxos imigratórios para o Brasil nos séculos

XIX e XX. O texto aborda o contexto histórico dessas migrações, como a abolição legal da escravidão no Brasil, e o desejo de se empregar mão-de-obra branca nas atividades econômicas, antes exercidas pelos escravizados negros.

Além disso, o livro traz algumas fotografias de algumas famílias que chegaram ao Brasil nesse período, destacando os principais países originários dos maiores números de imigrantes. Os textos são curtos, mas bastante claros para a idade deles, exigindo uma contextualização com a disciplina de História. Além disso, também é trabalhado o caso dos brasileiros no exterior, trazendo também um tópico sobre o fenômeno denominado “fuga de cérebros”, explicando-o como a saída de pessoas com maiores qualificações (doutores e pesquisadores) nativas do Brasil, para outros países que ofereçam melhores condições de emprego e que valorizem suas formações.

No segundo capítulo dessa unidade, o tema são as migrações internas, com um breve histórico a partir dos ciclos econômicos brasileiros, e depois os ciclos mais atuais, partindo da década de 1950. As condições de vida dos migrantes e a discriminação são abordadas neste capítulo, algo que faltou no capítulo anterior, especialmente ao apresentar o tópico sobre os brasileiros no exterior. No entanto, o tema dos refugiados é apresentado, com definição oficial do conceito de refúgio, trazendo como exemplo o caso dos venezuelanos no Brasil.

Em cada um desses capítulos são propostas algumas atividades para que os alunos as resolvam em seus cadernos, uma vez que o livro é utilizado por vários anos, passando de uma turma para outra, não podendo ser consumidos. As atividades relacionam interpretação dos textos, das imagens, dos mapas e também solicitam pesquisas e serem feitas em casa. Além disso, são propostas atividades em grupo, com debates mediados pelo professor em sala de aula.

Já no livro destinado aos alunos do oitavo ano (Figura 2), da mesma coleção (Castellar & De Paula, 2022b), o tema da migração aparece de modo mais aplicado aos casos atuais, não definindo muito os conceitos (já trabalhados no sétimo ano), mas apenas recordando-os, porém com maior profundidade e aplicação crítica, exemplificando com os casos da América e África, uma vez que os dois continentes são trabalhados neste ano.

Figura 2 - Livro didático - 8º ano - FTD



Fonte: Do autor (2025).

Como exemplo, ao longo de capítulos que abordam as questões populacionais dos continentes citados, são apresentados mapas com fluxos migratórios, tanto de entrada (imigração), saída (emigração), além dos fluxos internos. Junto aos mapas, pequenos textos abordam a questão, com exercícios que contextualizam melhor o tema, através da interpretação do texto e do estímulo ao pensamento mais crítico.

Considerações Finais

Dado o exposto, os livros didáticos de Geografia da coleção A Conquista, editora FTD, se apresentam como um bom subsídio para se trabalhar o tema da migração e sua complexidade, com olhar crítico para os casos do mundo atual. Os livros abordam uma definição conceitual, com histórico recente e tendo o Brasil como ponto de partida, mas avançam para os casos de refúgio e da situação da crise migratória atual.

Nos três livros analisados para este trabalho (6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental), o tema ficou mais concentrado em um deles, e praticamente não apareceu no livro voltado ao sexto ano. Entendemos que isso se deve a divisão curricular da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reserva para esta etapa de ensino os conteúdos mais relacionados à Geografia Física. No entanto, ao abordar determinados fenômenos naturais, como os movimentos de massa, ou as enchentes, que têm potencial para se tornarem desastres ambientais com



repercussão na vida humana, e, por vezes, colaborado por interferência humana, o tema da migração pode ser abordado em sala.

No caso específico do livro para os sétimos anos, o tema é trabalhado com destaque, com uma unidade inteira dedicada à migração. Diversos pontos são abordados, desde uma contextualização histórica, passando por uma definição conceitual, até às nuances do contexto do mundo atual. O livro busca abordar o tema sem preconceitos, e apontando a migração como um dado real da dinâmica social. No entanto, mesmo apresentando elementos que favoreçam uma visão crítica, faltou uma análise que apresentasse aos alunos a diferença de classes entre os sujeitos migrantes, ou mais especificamente a diferença do uso do território entre os mais pobres, que migram, e os mais ricos, que usam o território como recurso.

Nesse sentido, reforça-se a necessidade de uma leitura crítica por parte dos professores, que podem e devem avançar para além do que foi apresentado no livro, buscando fechar esta e outras lacunas e trazer o conteúdo para perto da realidade dos alunos, sempre que possível. O livro didático, apesar de sua fácil disponibilidade e de se constituir como um recurso didático robusto em conteúdos, não deve ser o único guia curricular para escolas e professores, devendo ser sempre respeitada a autonomia deste último na elaboração e planejamento de suas aulas.

Já em relação aos livros voltados aos oitavos anos, o tema aparece integrado à temática própria desta etapa, possibilitando uma relação maior entre os conteúdos, e uma oportunidade de aplicar conhecimentos de diferentes etapas em uma mesma aula ou atividade, o que deve ser favorecido sempre. Isso permite aos estudantes uma noção de conjunto e certa aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, além de predispor um maior interesse, por parte dos alunos, em dar continuidade a algo que eles já conhecem ou se recordam.

Além disso, destaca-se que os conceitos fundamentais da Geografia não são operacionalizados de modo satisfatório ao abordar o tema, o que seria uma oportunidade de relacioná-los na prática. Os conceitos, mesmo sendo trabalhados nos livros, ficam mais restritos aos capítulos em que são apresentados, e poderiam ser recordados com aplicação prática e com mais frequência em todos os temas possíveis.



Trabalhos futuros ligados a essa temática poderão avançar em outros livros desta coleção, destinados a outros anos do Ensino Fundamental e Médio, ou mesmo realizar um comparativo com outras coleções. A análise temática dos livros didáticos podem servir de auxílio aos professores e escolas no momento de escolha dos livros didáticos para o próximo período de vigência destes subsídios, ou até mesmo na elaboração das aulas voltadas ao tema migratório.

Referências

BRUMES, K.; LOURENÇO, C. A. População e migrações em livros didáticos do ensino básico: os referenciais teóricos e práticos. **Revista Espaço e Tempos Midiáticos**. Palmas. v.1 n. 1, jul-dez, 2016. ISSN -2526-5725 Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/midiaticos/article/view/3165/945>

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; DE PAULA, Igor Rafael. **A Conquista: Geografia: 7º ano: ensino fundamental - finais**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2022a.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; DE PAULA, Igor Rafael. **A Conquista: Geografia: 8º ano: ensino fundamental - finais**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2022b.

OLIVEIRA, Elaine Moreira de; COSTA, Glauber Barros Alves. Livro didático: reflexões para o ensino de Geografia. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 62, p. 766–796, 2024. DOI: 10.62516/terra_livre.2024.3398. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/3398>. Acesso em: 10 out. 2025.

PORTO, Gil Carlos Silveira. **Evolução da rede de localidades centrais na Bahia nos séculos XIX e XX: permanências, complexidades e amadurecimento**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Minas Gerais - MG, Belo Horizonte, 2014.

PORTO, Gil Carlos Silveira; LOURENÇO, Flávia Vieira; FERMINO, Leandro Henrique Cunha. Migração, trabalho e uso do território: contribuição para a



recomposição de uma Geografia histórica de localidades sul-mineiras no
Período Técnico. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 33, n. 1, p. 224,
2023. DOI: 10.5752/P.2318-2962.2023v33nesp1p224. Disponível em:
<https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/31311>. Acesso em: 10
out.2025.

SANTOS, Matheus Nadur dos. **A questão dos migrantes em livros de Milton Santos: revisão da literatura**. Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Alfenas - MG, Alfenas, 2023.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Agradecimento

Agradeço ao professor Dr. Gil Carlos Silveira Porto o auxílio de orientação para a realização desta pesquisa.